

Fronteira entre a memória e o esquecimento: possibilidade de abertura para imaginação

A boundary between memory and forgetfulness: possibility of openness to imagination

ROSVITA KOLB BERNADES* & ANA CRISTINA CARVALHO PEREIRA**

Artigo completo submetido a 04 de janeiro de 2020 e aprovado a 20 janeiro 2020

*Brasil, artista Plástica, professora e pesquisadora.

AFILIAÇÃO: Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de Belas Artes – Curso de Licenciatura em Artes Visuais. Departamento de Artes Plásticas. Avenida Mendes Pimentel 190, Belo Horizonte - MG, Brasil. E-mail: rosvitakolb@gmail.com

**Brasil, artista da Dança, bailarina, coreógrafa e professora e pesquisadora.

AFILIAÇÃO: Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de Belas Artes – Curso de Licenciatura em Dança. Departamento de Artes Cênicas. Avenida Mendes Pimentel 190, Belo Horizonte - MG, Brasil. E-mail: anacristina.cpereira@gmail.com

Resumo: A jovem artista, brasileira, Gabriela Silva apresenta-nos uma obra de cunho autobiográfico que tem uma relação direta com a vida, onde a memória e o esquecimento imprimem o seu caminho no processo de criação. O presente artigo tem como objetivo refletir acerca da série “Lugar do Esquecimento,” composta por 10 obras impressas em papel fotográfico de 29 x 42 cm. Estas obras se dividem entre: fronteira, limite e esquecimento. São obras que narram por meio da pintura, da fotografia, da costura e da escrita, o lugar do desejo. Envolvida em um sentimento de abandono e de perda ela coleta fotografias do

Abstract: *The young Brazilian artist, Gabriela Silva presents us with an autobiographical work that has a direct relationship with life, where memory and forgeness imprint their way in the process of creation. This article aims to reflect on the series named Place of Forgetfulness, composed of 10 works printed on 29 x 42 cm photographic paper. These works are divided between: border, boundary and oblivion. They are works that narrate the place of desire through painting, photography, sewing and writing. Involved in a sense of abandonment and loss, she collects photographs from her family collection, connecting the images with the place of her research and investigation.*

acervo familiar, conectando as imagens com o lugar da sua pesquisa e investigação. A artista parte da memória, das cartografias, quando traz para seus desenhos e pinturas a fluidez das fronteiras e do esquecimento como limite. Um olhar contrabandista da geografia, atravessado pela arte que dialoga com o espaço vago, com a linha limítrofe que separa os limites e as fronteiras entre o tempo, a memória e a imaginação. São conceitos geográficos de espaços, desejos e afetos do seu olhar. Gabriela localiza o seu trabalho entre rios desconhecidos, buscando por materiais degradados pelo tempo, trazendo a fotografia como dispositivo de memória. E é na relação entre a pintura e a fotografia que ela segue a sua trajetória artística. A sua obra inspira-se em Jorge Larrosa, Manoel de Barros, e Christine Delory Momberger. São autores de lugares diferentes que dialogam com a obra da artista, trazendo o fio condutor teórico para a análise da sua obra configurando processos de reflexividade biográfica, estética e artística.

Palavras chave: Arte / Limite/Fronteiras / Memória / Autobiografia.

Introdução

A artista Gabriela Silva apresenta em seu amadurecimento artístico um inquieto processo de criação, onde a fronteira, limite, memória e esquecimento se confundem. Ela abre a sua obra-desenho-pintura para um percurso de rio, suas confluências, relevos, fronteiras, memórias e pausas. A sua obra não fala apenas de planícies, cordilheiras, política, rios e relevos, mas fala do seu olhar. Do seu olhar que atravessa suas obras, onde

o limite, estimula a ideia sobre a distancia e a separação, enquanto a fronteira movimenta a reflexão sobre o contato e a integração. Entretanto, a linha que separa os conceitos é espaço vago e abstrato (Hissa, 2002:34).

As palavras de Hissa se aproximam fortemente do caminho artístico de Gabriela e servem de guia para percorrer sua obra que transita entre a memória, territórios, mapas e cartografias.

Gabriela segue na mobilidade das fronteiras e nos caminhos percorridos pelo rio, em busca da linha que os separa. Ela atravessa o limite presente na sua obra pintada, fotografada, demarcando e separando terrenos e territórios.

The artist starts from the memory of the cartographies, when she brings to her drawings and paintings the fluidity of frontiers and oblivion as a limit. A smuggler's look at geography, crossed by art that dialogues with vacant space, with the boundary line that separates the boundaries and borders between time, memory and imagination. They are geographical concepts of spaces, desires and affections of your gaze. Gabriela locates her work among unknown rivers, searching for materials degraded by time, bringing photography as a memory device. And it is in the relationship between painting and photography that it follows its artistic trajectory. Her work is inspired by Jorge Larrosa, Manoel de Barros and Christine Delory Momberger. They are authors of different places that dialogue with the artist's work, bringing the theoretical guide to the analysis of her work, forming processes of biographical, aesthetic and artistic reflexivity.

Keywords: Art / Boundary / Frontiers / Memory / Autobiograph.



Figura 1 · Gabriela Silva, 2016. Óleo sobre tela e costura. Coleção Fronteira e limite. Coleção particular da artista.

Figura 2 · Gabriela Silva, 2016. Óleo sobre tela e costura. Coleção Fronteira e limite. Coleção particular da artista.

É pela pintura e fotografia que a memória é materializada, fazendo fronteira com o esquecimento. Para ela o esquecimento é necessário e vital para que o rio possa continuar a seguir. Mergulhada na sua memória de infância e seus afetos cria mapas de lugares e abstrai limites.

A obra em si: a matéria

Ao observarmos as fotografias, da série *Lugar de Esquecimento*, criadas a partir do acervo familiar, fica visível como Gabriela, ao longo do seu processo artístico, transforma a fotografia em pintura. É sobre as imagens fotografadas que ela pinta, costura, raspa, escreve, esconde e desenha. É nesse fluxo intenso entre a sua pintura e a fotografia que a reflexividade biográfica permite ativar processos de “biografização”, ou seja, “a reflexão sobre as experiências vividas, engendrada na parada para pensar sobre os tempos, espaços, e acontecimentos que nos constituem, abre canais para um movimento singular de intervenção sobre os percursos formativos e artísticos” (Delory-Momberger, 2006:369).

A artista atravessa a fronteira como “extremidade de um país ou região do lado onde confina com o outro” e o “limite como linha de demarcação, separando terrenos ou territórios contíguos”. (Hissa, 2002:36.) Nessa cartografia Gabriela navega em rios desconhecidos, ultrapassar contornos demarcados. O limite se faz abstração, a fronteira imaginação e o desconhecido, um mergulho.

Observamos que na intencionalidade de investigação e pesquisa da artista, saberes e fazeres para a sua constituição são iluminados, quando ela busca dar visibilidade as suas histórias singulares que se entrelaçam em trajetórias reveladas na série *Lugar do Esquecimento*.

Um fluxo contínuo onde crio mapas de lugares, que outrora foram meus, abstraio os limites, reforço fronteiras. Esses mapas são também uma busca de encontro e retorno a quem eu sou enquanto artista. Retorno para a pintura e para o desenho, penso meu corpo no espaço e crio [...], me faço rio. (Silva, 2017:64)

Envolvida no exercício memorialístico, ela captura imagens de ontem e de hoje a partir do álbum de família, para reafirmar que é no movimento de pensar e viver que o exercício autobiográfico de expressar o vivido vai se revelando e dando sentido para sua obra.

É sob o prisma desse mundo interior que o espaço exterior vai se achar dotado, para cada um de nós, de uma biograficidade singular, isto é, de uma capacidade de construir vestígio, de construir experiência, de fazer sentido em nossa existência. (Delory-Momberger, 2012:75)

Na série *Lugar do Esquecimento*, composta por 10 obras impressas em papel fotográfico de 29 x 42 cm, Gabriela corre entre desenhos, pinturas e imagens



Figura 3 · Gabriela Silva, 2013. Fotografia, pintura e costura.
Série Lugar do Esquecimento. Coleção particular da artista.



Figura 4 - Gabriela Silva, 2013. Fotografia, pintura e costura.
Série Lugar do Esquecimento. Coleção particular da artista.

fotográficas em busca da casa do seu avô, uma fazenda abandonada. Uma fazenda que foi lugar de memória de infância, lugar de brincar no quintal, dos primeiros desenhos feitos na parede da casa. Lugar de mangueiras grandes, carregadas de mangas e folhas pelo chão.

Inspirada em Manoel de Barros a artista Gabriela (2017) escreve que “O conhecimento que vem da infância é exatamente aquele que eu nunca perdi. Porque os outros sentidos fomos adquirindo porque era quase obrigação.”

A artista cria sua obra com algo que significou, que viveu, que se apoderou da sua memória. Para Larrosa (2002) “o saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna”.

Na imagem fotográfica, captura o espaço, o lugar – sala, janelas, portas, cozinha, corredor, quarto; galinheiro, quintal, córrego, árvores. Tudo se recompõe no presente, dando visibilidade a partes de uma casa habitada pelo tempo. Diz que o tempo precisa ser reinventado para poder correr com o rio-tempo dela.

Gabriela segue o fluxo do rio quando traz a fotografia da série Lugar do Esquecimento (Figura 2). Obra que depois de pintada, acolhe as linhas costuradas sobre as imagens. Ela busca por meio da imagem recompor traços, caminhos, vestígios para voltar para a casa- abandonada. A artista segue em busca de sua história, vasculhando imagens, trapos, tecidos, cheiros, ausências e esquecimentos. São os espaços vazios que compõem a casa inabitada. Perdida em sua significância. Um lugar inventado. Um lugar da memória, do esquecimento. Um lugar que acessa o desconhecido: e que vai lá onde o limite, como ela mesma diz, se faz abstração e onde a fronteira se abre em imaginação.

A memória encontrada nas fotografias de acervo familiar, memória de afetos e de lugares íntimos, particulares e quase intocáveis, transforma-se e deixa nascer a série Lugar do Esquecimento.

“Eu. Antes retratada, agora retratando. Eu agora habito o vazio (2017).” É com essa frase que a artista finaliza a sua série de esquecimento destacando a pintura que brinca, escorre e faz camadas na obra. É durante o seu processo de criação que ela descobre que o esquecimento é lugar de memória e que o esquecimento é branco e escorre e segue o fluxo do rio (Figura 3). É no encontro dos rios que ela situa a sua obra em busca de uma nova cartografia. Gabriela investiga lugares e espaços que são seus como a casa abandonada de seu avô (Figura 3), quando retoma mapas da memória de sua infância.

Conclusão

Concluimos esse o artigo, conectando o processo de criação da artista Gabriela em diálogo com a concepção de Lucy Lippard (1997), que coloca o lugar como espaço do desejo. Destacamos que Gabriela se move pelo seu desejo quando

revisita lugares da infância, espaços, fronteiras e limites. Ela se move pelo desejo e afeto quando cria mapas de lugares que outrora pertenciam a sua família. São esses mapas que permitem a artista buscar por encontros, retomar limites, reforçar fronteiras, para retornar para a pintura para o desenho, fazer-se rio.

Referências

- Barros, Manoel de. (2010) *Poesia Completa*. São Paulo: Leya.
- Delory-Momberger, Christine (2012) *A condição biográfica: ensaios sobre a narrativa de si na modernidade avançada*. Natal, RN: EDUFRN.
- Hissa, Cassio Eduardo Viana (2002) *A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade*. Belo Horizonte: UFMG.
- Larrosa Bondía, Jorge (2002) "Notas sobre a experiência e o saber de experiência." *Rev. Bras. Educ.* (online). n.19, p.20-28.
- Lippard, Lucy R (1997) *The lure of the local: senses of place in a multicentered society*. New York: WW Norton & Company.
- Silva, Gabriela (2017) Trabalho de Conclusão de Curso. UFMG, Escola de Belas Artes.